

Crítica // Sorry, baby ★★★★★

## Com licença, eu vou à luta

Ricardo Daehn

Antes de adentrar o mundo da protagonista de Sorry, baby, vale lembrar da máxima no novo clássico que trouxe o derrotado (mas afável boaz-  
praça) professor Paul Hunham (interpretado por Paul Giamatti), em Os rejeitados: “a adversidade molda o caráter”.

Na mesma região da Nova Inglaterra, de Os rejeitados, encontra-se o cenário do meio acadêmico frequentado pela protagonista de Sorry, baby,



Sorry, baby: melancolia e superação

Agnes (papel interpretado pela própria diretora estreante Eva Victor), virtualmente, uma preciosidade intelectual que guia toda a mordacidade da comédia em foco.

Testemunha de um crescimento pessoal da amiga Lydie (Naomi Acki, de Mickey 17), Agnes está represada numa estagnação, mesmo que num lar aconchegante e abastecida

da riqueza da leitura de livros. O trauma de uma violência (nunca representada na tela) sugestionada circunda a moça, algo caída por Gavin (o ótimo Lucas Hedges).

Eva Victor se empenha em maquinar com maestria a ausência e a vilania do professor Preston (Louis Cancelmi, de Assassinos da lua das Flores e Os olhos de Tammy Faye), que arma uma repugnante arapuca para a ex-aluna e futura docente. Ainda que bem menos incisivo do que o caso de agressão descrito no recente Depois da caçada (com Julia Roberts), Sorry, baby desdobra, cor-tantemente, a mentalidade de uma mulher estilhaçada, mas resistente.

Entre amenidades como o degustar de um simplório sanduíche (ao lado do coroa Pete, feito por John Carroll Lynch) e os momentos agradáveis com um gato e um bebê, Agnes persiste e consegue até perdoar a hilária invejosa (personagem de Kelly McCormack).

**fastescova**  
308 SUL - LAGO NORTE - VICENTE PIRES

Você ainda mais linda!

O maior salão de beleza  
**do Brasil**  
e sem hora marcada

308 SUL    LAGO NORTE    VICENTE PIRES